

XCLUSIVE

FEED & FOOD

PORTA-VOZ DA INDÚSTRIA DA ALIMENTAÇÃO ANIMAL

ENTREVISTA
DO MÊS
MAIS MERCADOS
PARA A CARNE
BRASILEIRA

PEIXES
RASTREABILIDADE
É O FUTURO

PONTE ENTRE A COMPETITIVIDADE E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

AO LONGO DOS 70 ANOS DE HISTÓRIA, **SINDIRAÇÕES** DEU VOZ À
INDÚSTRIA DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL, COLABOROU COM A SEGURANÇA
ALIMENTAR E MANTEVE INTERLOCUÇÃO CONSTANTE COM O GOVERNO.
E AS CONTRIBUIÇÕES NÃO PARAM...



COM O RADAR SEMPRE LIGADO

DE OLHO NAS PRINCIPAIS TENDÊNCIAS E DEMANDAS DA INDÚSTRIA DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL, **SINDIRAÇÕES** COMEMORA SETE DÉCADAS DE ATUAÇÃO MANTENDO O PROTAGONISMO NO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA CADEIA PRODUTIVA

VALERIA CAMPOS, DE RIO CLARO (SP)
valeria@ciasullieditores.com.br

No momento em que o Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal, o Sindirações, nasceu, o mercado experimentava um crescimento nos negócios, assistia ao boom das tecnologias e o surgimento de segmentos específicos. O ano era 1953 e, desde então, o sindicato se manteve fiel aos seus compromissos e ao seu papel no setor: ser um legítimo porta-voz da indústria.

A partir de diversos esforços e diálogos constantes ao longo dos anos, a lista de associados ganhou novas proporções e, hoje, reúne aproximadamente 140 empresas – número que representa cerca de 90% do mercado nacional de produtos destinados à alimentação animal. “Nossa atuação consiste em olhar e escutar a demanda de cada um deles e propor soluções que beneficiem o coletivo”, inicia o presidente do Sindirações, Ricardo Ribeiral.

Engenheiro agrônomo e diretor da Agrocerecer Multimix, Ricardo faz parte do Sindicato desde 2017, quando assumiu a vice-presidência durante a gestão de Roberto Betancourt. E, agora, no segundo mandato como presidente, o seu maior objetivo é dar continuidade nas ações que vêm dando certo.

“Nesta posição, tenho uma função importante: dar sequência nas iniciativas que trazem ganhos ao setor. Então, vejo com grande sucesso todas as ações propostas pelos meus antecessores, pois todos que assumiram essa cadeira imprimiram suas características e deram continuidade às propostas da antiga gestão”.

Esse dinamismo gerou confiança entre os executivos e permitiu a concretização de diversas demandas. Para Ribeiral, essa condução saudável e próxima dos gestores é o grande diferencial do Sindirações: “O ambiente de trabalho é outra característica positiva. Existe uma força operacional da ►



equipe por trás de cada conquista, e esse é um dos sucessos dos 70 anos”.

Acompanhando esta atuação por mais de três décadas, Ariovaldo Zani é o braço direito de Ribeiral e atua em conjunto com o executivo na busca por melhores soluções frente às demandas da cadeia produtiva. Atualmente como CEO da entidade, Zani reforça a importância de um ambiente com ideias plurais para beneficiar o todo.

“Ricardo está sempre perguntando ‘O que você acha? Como podemos caminhar?’, e, ao mesmo tempo, tenho total autonomia para conduzir o meu trabalho. Há um comprometimento grande da equipe, e isso traz ganhos não só internamente, mas também para os associados”, realça.

No decorrer desses anos, as expertises somadas promoveram o desenvolvimento e a competitividade do setor, o que resultou em mais comida na mesa dos brasileiros e dos estrangeiros: “Houve um grande avanço da agropecuária verde e amarela vindo tanto da demanda doméstica e internacional como da melhora substancial na economia do País”, discorre Zani.

Ao assistir esse crescimento acen tuado, o Brasil direcionou mais investimentos para acessar os mercados-alvo. A prioridade foi – e continua sendo – garantir alimentos de qualidade para a população global em

“ O AMBIENTE DE TRABALHO É OUTRA CARACTERÍSTICA POSITIVA NO SINDICATO. EXISTE UMA FORÇA OPERACIONAL DA EQUIPE POR TRÁS DE CADA CONQUISTA, E ESSE É UM DOS SUCESSOS DOS 70 ANOS ”

RICARDO RIBEIRAL, PRESIDENTE DO SINDIRAÇÕES

um momento em que a busca por uma proteína animal segura ganha novas proporções. “Então, o Brasil vem se consolidando como um fornecedor confiável mundialmente”, evidencia o CEO do Sindirações.

A EVOLUÇÃO DAS DEMANDAS. Nesses 70 anos de atuação, o Sindirações participou ativamente de ações para geração de políticas públicas voltadas à segurança alimentar e à competitividade da cadeia produtiva.

Testemunha ocular da evolução do agronegócio, também acompanhou as demandas da atividade e ajudou o setor com as questões regulatórias. “Evidentemente, elas ficaram mais complexas com o passar dos anos. O mundo evoluiu e o consumidor passou a ser mais exigente”, analisa Zani.

Além da questão regulatória, a régua da qualidade subiu e houve uma explosão de novas demandas nos âmbitos ambiental, social e econômico. Ou seja, a sustentabilidade

de ocupou o centro das discussões, mudou a percepção dos consumidores e promoveu uma verdadeira ruptura no modo de se produzir.

Sendo assim, o que antes era um diferencial, hoje se tornou fator indispensável para a perenidade dos negócios.

Atualmente, diz Zani, se discute muito a preocupação com o aquecimento global. As consequências desse efeito são preocupantes, e notícias como “oceano está em febre” e “perdas de gelo na Antártica do tamanho da Argentina” já circulam pelos principais veículos de notícias.

Consciente desse desafio, o Brasil criou estratégias e desenvolveu frentes de trabalhos para reduzir o impacto de suas produções no meio ambiente. Da parte do governo federal, diversas iniciativas foram colocadas em prática, e uma delas foi a criação da Política Nacional sobre Mudança Climática (PNMC), instituída pela Lei 12.187/2009.

Dentro da porteira esse mo- ►

vimento não foi diferente. Conforme lembra Zani, as transformações na indústria de alimentação animal não são de hoje. Apesar de muitas discussões terem aflorado recentemente, o Sindirações, no início dos anos 2000, já realizava estudos em parceria com Embrapa, USP e Esalq com o intuito de mostrar para a cadeia produtiva as vantagens do uso de aditivos nutricionais.

“Era fundamental levar para conhecimento de todos os benefícios dessa alternativa. As pesquisas demonstraram que além de entregar resultados zootécnicos – os mesmos quando da substituição parcial dos tradicionais milho e do farelo de soja –, os aditivos eram mais sustentáveis, com menor emissão de carga poluidora”, acrescenta Zani.

Passados 10 anos, ele continua, a Federação Internacional das Indústrias de Alimentação Animal, a IFIF, realizou uma meta-análise, e dentro desse compilado foram publicados os dados do Sindirações representando a América do Sul: “Em 2016, a IFIF publicou um trabalho no *Journal of Animal Science*, onde o objetivo era mostrar à sociedade global as principais frentes da indústria de alimentação animal”.

E esse compromisso perdura até hoje. Dos 10 grupos de trabalho do sindicato, um é dedicado à sustentabilidade. O comitê é formado por empresas associadas interessadas em discutir os temas atuais, e o objetivo final visa a consolidação das práticas sustentáveis e criação de valor econômico, ambiental e social para o setor de alimentação animal.

“Essa preocupação faz parte dos nossos debates há tempos. E, em conjunto com outras entidades, damos voz a esse debate tão necessário nos dias atuais”, discorre o CEO.

Um exemplo dessa união de esforços é o acordo entre Sindirações, ABPA, Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove) e Embrapa, com apoio do MAPA e iniciativa privada. Essa parceria tem como objetivo fomentar a execução de pesquisa agropecuária para adaptar e integrar dados de desempenho ambiental, como o inventário de ciclo de vida (ACV) de insumos para a ração animal produzida no País.

De acordo com o CEO do Sindirações, os estudos irão adequar as



“ O SINDIRAÇÕES PROMOVE O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA CADEIA DE PRODUÇÃO ANIMAL BRASILEIRA E É A VOZ DA INDÚSTRIA DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL ”

ARIOVALDO ZANI, CEO DO SINDIRAÇÕES

bases de dados e a metodologia de ACV para a realidade tropical brasileira e melhorar significativamente os índices produtivos – com impactos positivos nas exportações.

Sem deixar de lado essa questão, na gestão de Ribeiravalda a estruturação de um banco de dados está na lista de prioridades. Ela será fundamental para direcionar as demandas do setor e atualizar a indústria com os últimos acontecimentos do mercado: “Estamos trabalhando internamente para trazer informações

de qualidade à cadeia produtiva”.

Para entregar esses resultados com maestria, faz parte do trabalho do Sindirações estar com o radar ligado nas novas demandas e tendências de produção. E, somado a isso, as parcerias seladas aprimoram a busca por dados confiáveis. “Precisamos estar bem embasados cientificamente. E essa cooperação oferece o suporte necessário para os nossos associados quando o assunto é informação segura”, afirma o presidente do sindicato.

Segundo o executivo, a entidade trabalha proativamente nesta questão, a fim de realizar pesquisas e identificar as melhores oportunidades para fortalecer o setor produtivo como um todo: “Especialmente sob o ponto de vista ambiental, estamos sempre avaliando os cenários e buscando informações para contornar os desafios. E tudo isso, claro, com dados científicos”.

Por falar em dados, a rastreabilidade dentro da cadeia produtiva já é uma realidade. Em outras palavras, evidencia Zani, deixou de ser uma vantagem competitiva e se tornou parte ►

do negócio: “Não se faz mais rastreabilidade por fazer. O empresário busca da importância dela para o próprio sucesso e da cadeia como um todo”.

Isso porque, continua o CEO, a indústria de alimentação animal está no meio do sistema produtivo, o que faz dela uma peça essencial para uma produção segura e transparente: “Se faltar dados da nossa parte, não consigo acreditar na existência da cadeia. Então, tudo precisa estar catalogado, registrado, medido e gerenciado”.

Esse ambiente faz parte da indústria 5.0, onde o aperfeiçoamento de métodos e processos incrementam

os números no campo e vão ao encontro das demandas dos consumidores que buscam cada vez mais produtos ambientalmente amigáveis.

O DESAFIO DA COMUNICAÇÃO. Apesar desse movimento nas produções para gerar dados e ofertar alimentos sustentáveis, a comunicação no setor não é bem estruturada e causa ruídos no meio do caminho até chegar ao seu principal destino: o consumidor.

Como muitos sabem, tem sido desafiador para o setor de proteína animal dialogar com a população urbana e educá-la sobre os principais aconte-

cimentos no campo. Esse distanciamento é também provocado pela onda de fake news criada para atacar a produção de alimentos. “É um desafio enorme para nós. Participo sempre de debates sobre o tema, e já avançamos muito, mas ainda é uma questão a ser melhorada”, realça Zani.

Ao trazer sua percepção sobre o assunto, Ribeiral resgatou uma frase de José Luiz Tejon que resume bem o status desse gargalo: “O agronegócio não perde de 7 x 1 na comunicação; é por W.O”, enfatiza. Na sua leitura, o setor sabe divulgar muito bem as informações dentro do “aquário”, mas quando adentra o perímetro urbano, não consegue mostrar toda sua força.

“Investimos em comunicação, mas o

feedback dos consumidores finais é totalmente diferente. Então, precisamos melhorar essa questão e administrar os casos que surgem para mostrar a potência das nossas produções. Existem diversos exemplos positivos no setor para divulgar”, salienta Ribeiral.

SINDIRAÇÕES APRESENTOU AO MINISTÉRIO PÚBLICO AS INICIATIVAS DO AGRONEGÓCIO EM PROL DO MEIO AMBIENTE DURANTE CONGRESSO DA ABRAMPA, NO MÊS DE MAIO, EM BONITO/MS

E as práticas de bem-estar se encaixam perfeitamente neste contexto. De forma geral, as mudanças em curso tanto na parte da legislação quanto na prática dos produtores têm elevado a régua da sustentabilidade nos sistemas produtivos. Como consequência, os produtos carregam, além de sabor, segurança e transparência ao longo de todo processo.

“Faz parte da natureza de qualquer produtor de proteína animal gerar bem-estar, porque se o animal sofrer, ela não irá produzir. E quando avaliamos a evolução da atividade, as transformações são notórias, mas, infelizmente, chega para a população uma história fragmentada e distante da realidade”, lamenta Ribeiral.

Para contornar esse cenário, diversas iniciativas surgiram com a finalidade de ampliar o conhecimento da população. Dentre elas está o projeto “De Olho no Material Escolar”, que busca atualizar jovens e crianças sobre o agro brasileiro a partir de conteúdos com respaldo científico, criando uma pon- ►



O SINDIRAÇÕES, REPRESENTANTE DA INDÚSTRIA DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL, PARTICIPOU DA ELABORAÇÃO DA NOVA SISTEMÁTICA DE “AUTOCONTROLE” DESDE SUA GÊNESE. (DA ESQUERDA PARA A DIREITA, DR. ANTONIO ANDRADE/ANFFA SINDICAL; PROF. VIDAL CASTRO MELO/USP; DR. BRUNO LUCCHI/CNA; DRA. ANDREA FIGUEIREDO MOURA/MAPA; DR. ARIIVALDO ZANI/SINDIRAÇÕES; DR. FERNANDO MENDES/MAPA EM EVENTO NO TCU AINDA EM 2019)



DIRETORIA DO SINDIRAÇÕES TRATANDO DOS INTERESSE DOS ASSOCIADOS COM A MINISTRA TEREZA CRISTINA E EQUIPE DO MAPA, AINDA EM 2019

te entre o campo e o setor educacional.

Apoiador financeiro dessa iniciativa, o Sindirações acredita ser primordial investir na base para fomentar a discussão no ambiente escolar e dentro dos lares brasileiros. Ao absorverem mais conhecimento sobre a atividade e terem contato com os processos, os jovens poderão experienciar o que realmente acontece no campo.

“Precisamos mostrar a realidade das produções. Ao conhecerem de perto os processos, esses jovens verão o respeito que temos pelos animais, e a partir disso, essa percepção positiva começa a ser passada adiante”, prospecta o presidente do Sindirações.

GESTÃO ABERTA E FOCADA. Desde que assumiu a presidência, Ricardo Ribeiro adotou um perfil de gestão colaborativo. No dia a dia, o diálogo próximo com os associados e a escuta ativa de suas dores são os principais pilares da função enquanto presidente.

Desse estreitamento, diversas demandas são ouvidas e levadas aos órgãos responsáveis, resultando em mais competitividade e desenvolvimento da cadeia produtiva: “Temos um diálogo contínuo com o governo e essa relação fica cada vez mais forte. Além disso, interagimos com outras entidades do setor para buscar as melhores soluções para a indústria”.

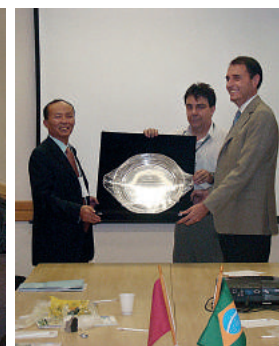
Essa atuação inclui uma participação ativa em diversas câmaras setoriais e temáticas do MAPA. São elas: no Instituto Pensar Agropecuária (IPA), no Fórum Paulista do Agronegócio, nas Federações das Indústrias (Fiesp, Firjan, FIEP, Fiesc e Fiergs), além de manter estreitas parcerias com a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Além disso, fora do Brasil, o sindicato ocupa assento permanente no Conselho da IFIF e é membro fundador da Feedlatina, a Associação de Indústrias de Alimentação

SINDIRAÇÕES
RECEPCIONANDO A
MISSÃO EMPRESARIAL
DA CHINA, AINDA
EM 2008

ARIOVALDO ZANI/
CEO SINDIRAÇÕES
ENTREGA O PLANO
DE DESONERAÇÃO
TRIBUTÁRIA DE
RAÇÕES PARA
PEIXES E CAMARÕES
AO MINISTRO
ANDRÉ DE PAULA/
MINISTÉRIO
DA PESCA E
AQUICULTURA



DIRETORES E CONSELHEIROS DO SINDIRAÇÕES REUNIDOS COM DIRIGENTES DA INDÚSTRIA, **JOSUÉ GOMES DA SILVA/** PRESIDENTE FIESP, **JACYR COSTA/** PRESIDENTE COSAG/FIESP E **ANTONIO CARLOS COSTA/** SUPERINTENDENTE FIESP



Animal da América Latina e o Caribe.

Como parte dessa atuação internacional, se encontra anualmente com especialistas da FAO/ONU no escritório central em Roma/Itália para registrar suas opiniões acerca dos temas relevantes voltados ao suprimento alimentar e alimentos seguros.

Atualmente, compartilha Ricardo, as principais demandas da indústria brasileira estão relacionadas às questões tributárias e regulatórias. Os impostos de importação, por exemplo, entram nesta lista e são questões analisadas pelo sindicato com o intuito de trazer benefícios para o setor como um todo.

Outra demanda no centro das dis-

SINDIRAÇÕES EM PARCERIA COM OUTRAS ENTIDADES REPRESENTATIVAS PARTICIPA ATIVAMENTE DO MOVIMENTO BRASIL QUE CONTRIBUI PARA O DESENVOLVIMENTO DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO JUNTO AO GOVERNO FEDERAL. (DA DIREITA PARA A ESQUERDA: **ARIOVALDO ZANI,** SINDIRAÇÕES; **PEDRO BITTAR/** ABRA; **EDUARDO LOBO/** ABIPESCA; **ANTONIO CAMARDELLI/** ABIEC; **JOSÉ EDSON G. FRANÇA/** ABINPET; **RICARDO SANTIN/** ABPA; **PAULO MUSTEFAGA/** ABRAFRIGO. **JUAN FERRÉS** E **DONIZETE TOKARSKI/** UBRABRÍO).

cussões é a desoneração das rações para aquicultura e gado, leiteiro e de corte. Conforme resume Zani, a avicultura e suinocultura foram desoneradas há mais de 10 anos, e agora o sindicato une forças para estender esse benefício às outras cadeias: “Nossa luta continua. Esses pleitos da indústria nunca saem do nosso radar”.

Representando também a ca- ►

deia de pet food – um mercado em grande expansão –, o sindicato neste momento tem colocado atenção em uma pauta de ordem econômica do setor. Trata-se da desoneração que incide na alimentação dos cães e gatos.

“É um negócio complexo e muito tributado no Brasil. Entendemos que, ao desonerar um produto com cerca de 50% de impostos, ele se torna mais acessível aos consumidores. Então, com essa medida, muitos animais passarão a ter uma alimentação mais balanceada e completa”, explica Zani.

Em paralelo a essa atuação, o comitê Pet do Sindirações está à frente de outras discussões, como bem-estar e humanização dos animais, sempre sugerindo e orientando iniciativas relacionadas ao meio ambiente e responsabilidade social.

PROTAGONISMO NA EDUCAÇÃO CONTINUADA. Dialogar com o governo, participar ativamente da geração de políticas e incentivar a melhoria contínua dos padrões de segurança dos alimentos são atuações constantes dentro do sindicato.

E essa lista só aumenta à medida que conhecemos mais a fundo todas as vertentes da entidade. Como parte de sua missão, a promoção da qualificação profissional por meio da educação e de treinamentos é uma iniciativa reconhecida pelo MAPA e que atrai muitos participantes da indústria.

“Dentre os principais assuntos discutidos, ajudamos o setor a melhorar questões de qualidade de gestão e boas práticas de produção. Essa estrutura reforça nosso trabalho em apoiar os associados nas principais demandas e exigências protocolares”, discorre Ribeiral.

Recentemente, a implementação do autocontrole esteve no topo da discussão do setor. A medida, que permitirá uma atuação mais centralizada e focada nas reais necessidades das produções, trará também um aperfeiçoamento dos controles sobre os processos produtivos.

A partir desta modernização, os sistemas de gestão ficarão mais robustos e facilmente auditáveis, estabelecendo um ambiente de maior confiança e transparência por meio de compartilhamento de dados e informações. E é neste contexto também que o Sindirações

coloca à disposição toda sua expertise.

Em 2023 foi lançada a sexta edição do Compêndio Brasileiro de Alimentação Animal, uma obra singular fruto da parceria entre o Sindirações com suas empresas associadas, MAPA e diversos institutos de pesquisa.

Nele, o conteúdo abrange com profundidade diversos temas de interesse da indústria, dentre eles os “Princípios Gerais de Higiene de Alimentos”, revisados em 2020 pelo Codex Alimentarius e adequados às várias normas internacionais em uso.

“Inclusive, esse capítulo específico discorre sobre o moderno conceito de autocontrole, exhaustivamente discutido em tantos debates

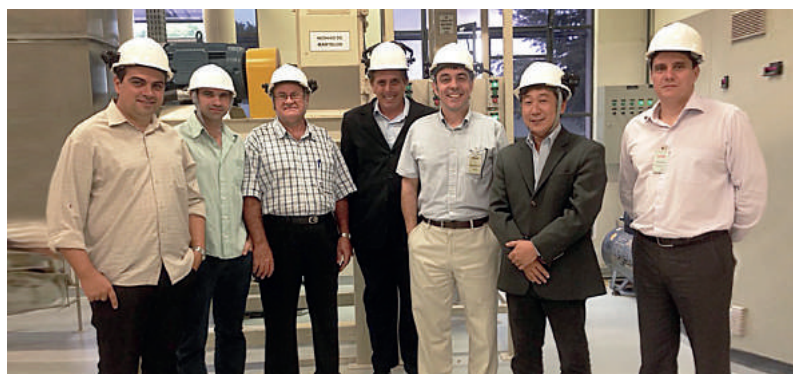
conduzidos pelo MAPA e no Congresso Nacional”, comenta Zani.

Aprovada no final de 2022, a Lei 14.515 visa capacitar o agente privado de implantar, executar, monitorar, verificar e corrigir procedimentos, processos de produção e de distribuição de insumos agropecuários, alimentos e produtos de origem animal ou vegetal, com vistas a garantir sua inocuidade, identidade, qualidade e segurança.

Segundo Ribeiral, quando iniciaram as discussões sobre o autocontrole, desde o início o Sindirações defendeu essa ideia: “No momento em que o assunto se tornou uma sementinha, o sindicato foi o primeiro a jogar água e adubar para acelerar essa decisão”. ▶



APOIO SINDIRAÇÕES
À FORMAÇÃO
DOS JOVENS E
CAPACITAÇÃO DE
MÃO DE OBRA DOS
COLABORADORES
DAS INDÚSTRIAS
NAS ESCOLAS SENAI



SINDIRAÇÕES CONTRIBUIU DECISIVAMENTE PARA MONTAGEM DA FÁBRICA-PILOTO DE ALIMENTOS PARA ANIMAIS NA ESCOLA SENAI DE CAMPINAS

Dado esse cenário, de um lado o governo passa a atuar de forma mais inteligente nas suas principais demandas, enquanto do outro, o empresário fica responsável pelo controle dos processos, pois a qualidade já é parte intrínseca da gestão.

Por reunir um corpo técnico de alto nível, o MAPA entrou em contato com o Sindirações para futuros treinamentos dos agentes da indústria. “O ministério nos procurou para capacitar os profissionais. Agora nosso compromisso é entender melhor como isso funciona na prática, porque realmente é algo novo. E depois vamos levar esse conhecimento a todos. Estamos sempre abertos a novos estudos”, compartilha Zani.

UM BALANÇO DE 2023. Para o Sindirações, o desenvolvimento do setor é o principal fio condutor da sua atuação. Nesses 70 anos de história, promoveu o crescimento sustentável da cadeia e construiu, junto à indústria, um ambiente competitivo dentro e fora do País.

Só para se ter uma ideia, em 2022 a indústria de alimentação animal produziu 86 milhões de toneladas de rações e suplementos minerais e movimentou 180 bilhões de reais.

Neste ano, o primeiro semestre viu os gráficos crescerem e a produção acumulada de 40 milhões de toneladas de rações e concentrados revelou-se quase 2% superior quando comparada ao mesmo período do ano passado.

Diante dos dados da ABPA, o fechamento das cadeias produtivas tanto em produção quanto em exportação é de um crescimento moderado, analisa Zani. Isso porque, explica, devido à grandiosidade da agropecuária brasileira, as cadeias produtivas respondem de formas diferentes, e dois segmentos largam na frente: “É o caso da avicultura e suinocultura, pois são setores tecnificados que compõem grandes corporações, exportam volumes altos e possuem receita em dólar”.

Por outro lado, ele compara, a pecuária de corte e de leite passam por um momento desafiador - muito impulsionado pela fase do ciclo pecuário e fragilidade do poder de compra do consumidor doméstico.

“Em resumo, a expectativa é de um crescimento de 4% no setor de frango de corte em 2024. O mercado

AS MISSÕES DO SINDICATO

1 Dialogar com o governo para uma tributação mais justa incidente na cadeia de produção de proteína animal;

2 Participar proativamente de ações para geração de políticas públicas que impactam a segurança alimentar e a competitividade da cadeia de produção animal;

3 Promover o diálogo e representar a indústria perante os principais organismos nacionais e internacionais que impactam o segmento de alimentação animal (Governo, Associações, Sindicatos, FAO, OIT, Codex, OIE, OMC e outros);

4 Facilitar a harmonização global do corolário de leis que regulamentam o segmento de alimentação animal;

5 Promover a qualificação profissional através da educação e treinamento em assuntos de interesse da indústria;

6 Incentivar a melhoria contínua dos padrões de segurança dos alimentos;

7 Estimular a pesquisa, o desenvolvimento e a inovação.

de suínos será modesto e a cadeia do leite terá um ano mais estável. Neste mesmo ritmo, a pecuária de corte terá uma retomada no próximo ano”, projeta o CEO do Sindirações.

Otimista com que está por vir, Zani se diz satisfeito e orgulhoso pela trajetória da entidade e pelos frutos colhidos até então. “São 35 anos de dedicação dentro do sindicato; 15 como executivo e outros 20 como diretor voluntário. Então, para mim, o sucesso da interlocução do atual Sindirações pode ser constatado frente à sua ativa participação nas diversas frentes de discussão e órgãos do setor”.

Uma história de sucesso escrita a muitas mãos, Ricardo aproveita esse momento especial para agradecer os associados pela confiança e apoio ao longo das décadas: “O mérito dos 70 anos é também deles, que sempre envergaram a importância da entidade”.

Na leitura do presidente, todos que passaram pelo sindicato fizeram um bom trabalho e ajudaram a entidade a se consolidar como porta-voz do setor: “Isso traz um orgulho imenso”, ele diz. Portanto, a meta agora é manter esse ritmo e compromisso nos próximos anos, porque as contribuições não param por aqui.

“O futuro é desafiador como bem sabemos, mas com muita dedicação e proatividade, vamos construir, junto à indústria, um cenário favorável e melhor estruturado. Assim, todos continuarão colhendo bons frutos desse trabalho em prol ao coletivo. Sem dúvidas, estamos no caminho certo”, encerra Ribeiral. ■

AS PRIORIDADES ESTRATÉGICAS DO SETOR DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL



SEGURANÇA DOS ALIMENTOS



REGULAMENTAÇÃO



NEGOCIAÇÃO SINDICAL



ACREDITAÇÃO DE PROGRAMAS DE QUALIDADE



CONTRIBUIÇÃO PARA ASSUNTOS TRIBUTÁRIOS



GARANTIA DE SUPRIMENTO



PARTICIPAÇÃO ATIVA PERANTE ORGANISMOS INTERNACIONAIS



GARANTIA DA SUSTENTABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA DO SETOR